



AGEPOR

27

ASSOCIAÇÃO DOS AGENTES DE NAVEGAÇÃO DE PORTUGAL

Ver para ir
mais longe

mais de
36 milhões
de toneladas de mercadorias/ano



PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA

| Granéis Líquidos | Petroquímicos | Multipurpose | Gás Natural | Contentores | Atividades Logísticas |

Com capacidade para receber os maiores navios em operação no mundo em todos os segmentos de carga, é um porto ágil e simplificado que regista dos mais elevados índices de crescimento na Europa. Tem capacidade de expansão em todos os terminais especializados e está associado a uma Zona Industrial e Logística com mais de 4.000 ha, apta a receber investimentos de qualquer envergadura.

Porto de Sines, uma porta de futuro aberta no presente.



www.portodesines.pt



cartão único portuário


Óscar Burmester

Presidente da Direção Nacional da AGEPOR
Burmester & Stuve

EDITORIAL

Transporte Marítimo de Curta Distância

Um dos temas tratados neste número da revista tem a ver com uma acção a nível europeu realizada, em Lisboa, pela Agência de Promoção do Transporte Marítimo de Curta Distância. A Conferência Europeia Shortsea14.

A AGEPOR foi desde a primeira hora um dos grandes apoiantes da criação desta Agência de Promoção ocupando, inclusivamente a primeira Presidência, após a sua criação em 2001, e garantindo a Direção Executiva, desde essa data, até hoje.

Obviamente que o apoio da AGEPOR não surgiu por puro altruísmo mas sim porque, independentemente da distância, quanto mais transporte marítimo existir em Portugal melhor para os Agentes de Navegação.

Feita a necessária declaração de interesse, não quero no entanto deixar de enaltecer outras virtudes que, por si só, justificariam o apoio a este modo de transporte num País com as características geográficas do nosso. Com efeito, olhando o mapa da Europa, é por demais evidente que, não fora a existência de alguns obstáculos artificiais, colocados por imposição das Alfândegas Europeias (mencionados na Conferência Shortsea 14), o melhor e mais curto caminho de Portu-

gal para quase todos os Países Europeus é aquele que usa o Mar como estrada. Se a nossa condição periférica nos afasta por terra de quase toda a Europa, por Mar esse afastamento atenua-se.

Somando a este facto as questões ambientais que encontram no transporte marítimo de curta distância um "amigo", então não será difícil concluir que numa parte significativa das nossas trocas comerciais com o Continente Europeu, o Short Sea Shipping se deveria ainda acentuar mais.

Sem entrar em muito mais detalhes, julgo ter assim demonstrado porque, pelo menos para nós, faz todo o sentido o apoio à promoção do transporte marítimo de curta distância e o combate à burocracia que, muitas vezes, o prejudica. •

ÍNDICE

3
EDITORIAL
4
**SHORT SEA EUROPEAN
CONFERENCE 14**

6

**COMO OTIMIZAR E INTEGRAR
OS PROCESSOS DE NEGÓCIO
DAS SUBSIDIÁRIAS NOS PALOP**
NOTÍCIAS
**VISITA DA AGEPOR
AO FUNCHAL**

8
NOTÍCIAS
PRÉMIO ESCOLA SAGRES
NOTÍCIAS
**10 ANOS DA PRIMEIRA ESCALA
DA MSC EM SINES**

Short Sea European Conference 14



Lisboa foi palco da 3ª Conferência Europeia de Short Sea Shipping nos passados dias 12 e 13 de Maio. Após ter sido realizado em Dublin e Paris, foi a vez da APTMCD – Agência de Promoção do Transporte Marítimo de Curta Distância, integrada na rede europeia de Short Sea Shipping e em parceria com a Agepor – Associação dos Agentes de Navegação de Portugal, organizar este evento.

A abertura da Conferência contou com a presença do Secretário de Estado dos Transportes, Dr. Sérgio Monteiro, do Vogal do CA do Porto de Lisboa, Dr. Nuno Sanches Osório e do Director Executivo da AGEPOR, Dr. António Belmar da Costa.



Destacaram-se entre os oradores e moderadores personalidades de elevado prestígio internacional que não só abrilhantaram a Conferência como, nas palavras do insuspeito Sr. Alfons Guinier ex-Secretário Geral da ECS, a tornaram na mais interessante dos últimos anos. A moderação dos vários painéis esteve a cargo do Sr. Alfons Guinier e do Sr. Marco Sorgetti, Director Geral da FIATA. Como Oradores a destacar, estiveram representantes de clientes, armadores, transportes logísticos, portos e escolas de formação enriquecendo, em muito, os debates, que se centraram no estado actual e perspectiva futura do Short Sea Shipping. A fechar cada um dos dias, os representantes das principais Associações Europeias do Sector – FONASBA/ECAS-

BA, CLECAT, ESC, ECSA, EMSA e também da DGMOVE – analisaram, em mesa redonda, as ameaças e oportunidades do Short Sea Shipping.

A fechar a Conferência o Prof. Valente de Oliveira, responsável da Comissão pelas Auto estradas do Mar e o Dr. João Carvalho, Regulador do Sector, destacaram a importância destes eventos e congratularam-se com o êxito alcançado.



Os Delegados à Conferência que totalizaram 161 inscrições, não deram seguramente o seu tempo por perdido e foram unânimes na concordância com a apreciação positiva sintetizada nas conclusões finais expressas pelo Sr. Alfons Guinier, que se transcrevem:

- A Promoção do Short Sea Shipping está bem viva e a mexer, especialmente no que se refere à intermodalidade e à logística.
- O “input” dos carregadores foi muito apreciado. Os carregadores foram claros ao afirmar que o Short Sea Shipping é o modo de transporte mais sustentável e endereçaram pedidos concretos aos armadores. Esse facto irá abrir novas oportunidades.





- Os Conferencistas foram unânimes no suporte que deram à Declaração que os Ministros de Transportes dos Países Europeus fizeram em 7 de Maio de 2014 em Atenas. O reforço das actividades promocionais da ESN e o apoio dado aos Shortsea Promotion Centres foi muito apreciado. É expectável que a Declaração seja formalmente adoptada na reunião do Transport Council em Julho em Atenas.



- As questões relacionadas com o “dossier Sulphur” terão que encontrar soluções para os problemas que surgirão aquando da aplicação em 01/01/2015 do limite de 0,1% sulphur.
- O uso de LNG necessita ainda de estudos mais aprofundados, sobretudo no que respeita às regras de segurança.

- A iniciativa Blue Belt não pode parar. É fundamental que o princípio de livre circulação no espaço comunitário seja aplicado de igual forma a todos os modos de transporte, o que até agora não acontece com o Shipping.
- Deverão ser feitos mais progressos, a nível de cada País, na Janela Única.



- O uso de contentores de 45 pés pallet wide oferece novas oportunidades à competitividade do Short Sea Shipping.
- Os conferencistas referiram que em alguns portos a liberdade de providenciar serviços ainda era muito restrita, esperando que quando a nova Comissão e Parlamento Europeu estiverem em funções este tema seja novamente reconsiderado na política portuária.

maeil^{ll}
IS engineering

Como otimizar e integrar os processos de negócio das subsidiárias nos PALOP



Da nossa experiência acumulada de vários anos, com clientes em Angola e em África, e com um aumento significativo nos últimos anos de empresas portuguesas nestes mercados, quer com presença própria ou através de participadas ou parceiros locais, é cada vez mais importante definir processos de trabalho integrados destas com a sede ou empresa mãe em Portugal, para uma gestão centralizada e integrada. Curiosamente e de forma inversa vemos também cada vez mais empresas ou empresários destes países e também de outras geografias (por exemplo, da China), com presença e investimentos em Portugal, com uma operação local e com requisitos de integração e de processo internacionais.

É possível e aconselhável projetar e definir uma estratégia integrada das várias empresas dispersas geograficamente dentro do mesmo grupo e vemos com frequência processos administrativos deslocalizados e centralizados em Portugal, por razões económicas, mas também de controlo e processos de trabalho.

Uma das dificuldades nestas geografias é a contratação competitiva de recursos humanos e das suas competências técnicas especializadas, que a sua centralização em Portugal ajuda a responder. Na linha dos recursos humanos é também frequente a normalização dos

sistemas de informação e da sua gestão, de forma comum. É importante definir uma arquitetura de sistemas de informação capaz de dar respostas locais mas que simultaneamente permitam uma gestão unificada.

Enumeramos alguns pontos relevantes neste processo:

- Conhecimento da Cultura e Negócio local;
- Levantamento de Requisitos Locais;
- Escolha de Parceiros e Ferramentas de Produtividade;
- Processos Administrativos Centralizados (Faturação, Contabilidade, SI, Controlo Gestão);
- Integração de Sistemas.

A definição de processos de faturação e tesouraria, a escolha de um datacenter e parceiro de comunicações que integre as várias empresas, de um ERP ou de um software de transportes e logística (Transport Management System - TMS) comum mesmo que localizado para cada geografia, de um parceiro tecnológico que compreenda os requisitos de negócio, são fatores decisivos para uma operação coerente e consistente e com muito impacto na operação diária destes grupos de empresas, sejam transitários, agentes de navegação, operadores logísticos ou outros.

NOTÍCIAS

VISITA da AGEPOR ao Funchal

Maio foi o mês escolhido pela Direcção da AGEPOR para se reunir no Funchal. Desta vez a reunião teve lugar na "casa" de um Associado, a Blandy, um dos Grupos mais prestigiados da Madeira.

A reunião da Direcção Nacional decorreu durante toda a manhã do dia 16



e contou com a presença do Sr. Dr. João Welsh, Presidente da Assembleia Geral da AGEPOR, bem como do Sr. Dr. Chris Blandy, Director da AGEPOR na Madeira e anfitrião do evento.

Seguiu-se um interessante e proveitoso almoço de trabalho com a Sr.ª Presidente e o Sr. Vogal do Conselho de Administração da APRAM, para o qual também foram convidados os Associados da Madeira. Antes do almoço o Presidente da Direcção da AGEPOR, Dr. Óscar Burmester e a Presidente do Conselho de Administração da APRAM, Dr.ª Alexandra Mendonça fizeram pequenos discursos coincidindo no enaltecer das excelentes relações entre os Agentes de Navegação e a Autoridade Portuária formulando desejos que estas possam ainda vir a estreitar mais.

Depois do almoço a Direcção Nacional e os Associados da Madeira voltaram a reunir para debater assuntos de carácter local.



but far more important is our network
| WORKERS | CUSTOMERS | PARTNERS | SUPPLIERS | TRAINEES | SHAREHOLDERS |

SUPOORTE

AS SUAS

DECISÕES

COM A

INFORMAÇÃO

DO SEU

NEGÓCIO

A importância dos sistemas de informação. Confe-nos a sua tecnologia

maeil^{||}
www.maeil.pt



NOTÍCIAS

Prémio Escola Sagres



A APTMCD – Associação Portuguesa de Transporte Marítimo de Curta Distância - homenageou dia 13 de mês de Maio a Escola Europeia de Short Sea Shipping com a atribuição do Prémio “Escola de Sagres” que foi assim atribuído pela 1ª vez. O prémio foi recebido pelo director da Escola, Eduard Rodés, em Lisboa, durante a 3ª Conferência Europeia de Short Sea Shipping.

O mito da Escola de Sagres nasce da suposição de que, na época da navegação e dos descobrimentos, o Infante D. Henrique convidou um cartógrafo catalão para criar uma escola Náutica em Sagres, a qual foi fundada pela família real em 1417.

A direcção da Escola ficou ao cuidado do mestre catalão Jaime de Maiorca. Devido aos seus ensinamentos da arte de navegação, a escola era, na época, uma condição indispensável para a realização das viagens marítimas.

Desde então, o mito da Escola de Sagres está no imaginário colectivo Português. Deste modo, a Escola de Sagres é sobretudo um símbolo do progresso das técnicas de navegação adquiridas empiricamente pelos exploradores que desafiaram o oceano Atlântico no século XV e que criaram as bases da navegação astronómica, tal como veio a ser praticada nos séculos seguintes e representa um dos aspectos mais importantes da época dos descobrimentos.

Este prémio reconhece o trabalho da Escola Europeia de Short Sea Shipping na formação e promoção do transporte intermodal para que este possa gerar serviços competitivos e cadeias logísticas eficientes. Utilizando os portos como pontos centrais de intermodalidade contribui para o progresso do transporte marítimo.

A Escola Europeia de Short Sea Shipping é um centro de formação europeu especializado em logística e transporte intermodal que conta já com um total de 448 alunos portugueses, bem como com um número crescente de participantes vindos do Brasil e de Angola, repartindo-se este número por cursos de intermodalidade marítima-rodoviária e marítima-ferroviária. A APTMCD vem, desde sempre a apoiar as actividades desenvolvidas pela Escola Europeia de Short Sea Shipping, tendo desenvolvido um curso marítimo-ferroviário em Portugal e, parceria com a CP Carga e com os Portos de Setúbal, Aveiro e Sines. Houve ainda a participação de portugueses nos cursos MOS Europe, formações organizadas com os key players da logística e o transporte europeu.

10 Anos da primeira escala da MSC em Sines



No passado dia 31 de Maio a MSC e a PSA juntaram em Sines clientes, fornecedores, parceiros institucionais e Entidades públicas ligados ao shipping para comemorar o décimo aniversário da primeira escala de um navio da MSC no terminal PSA em Sines. Estiveram presentes, entre outras individualidades, o Sr. Ministro da Economia, o Sr. Secretário do Estado dos Transportes, o Sr. Presidente da Câmara de Sines, os anteriores e actual Presidentes do Porto de Sines, bem como o ex Secretário de Estado Consiglieri Pedroso há época responsável político pelo lançamento do terminal de contentores em Sines. À PSA e sobretudo ao Associado da AGEPOR, MSC a redacção envia os parabéns e votos para a continuação de um futuro em crescendo.

